

Mediação da educomunicação: o uso das Tecnologias da Informação e comunicação para avançar na aprendizagem

*Mediation of educommunication: the use of information and communication technologies to advance learning*

*Mediación de la educomunicación: el uso de las tecnologías de la información y la comunicación para avanzar en el aprendizaje*

Graziela Frainer Knoll<sup>1</sup>

Délis Stona<sup>2</sup>

Taís Steffenello Ghisleni<sup>3</sup>

**Resumo:** A tecnologia evolui cotidianamente e o ensino não pode ficar distante dessa realidade, tão presente no cenário atual. Em vista disso, algumas referências utilizadas neste artigo darão diretrizes teóricas e práticas para a motivação em sala de aula. Para tanto, o objetivo principal deste trabalho consiste em fazer um estudo bibliográfico sobre o uso dos recursos da Educomunicação e das TICs, para verificar de que maneira estão sendo inseridos no ensino. Como objetivo específico ficou definido: fazer uma revisão de literatura acerca dos termos Educomunicação e TICs no ensino; analisar de que maneira a apropriação do método educucomunicativo e as tecnologias contribuem com as ações pedagógicas, para os educadores; e ainda, e ainda, exemplificar atividades educucomunicativas em sala de aula. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, contando com o relato de experiência da primeira autora. Constatamos que a inclusão de TICs que estejam em voga em conjunto com a Educomunicação são importantes ferramentas que enriquecem o ensino.

**Palavras-chave:** *Comunicação. Educação. Ensino.*

**Abstract:** *Technology evolves daily and teaching cannot be far from this reality, so present in the current scenario. In view of this, some references used in this article will give theoretical and practical guidelines for motivation in the classroom. Therefore, the main objective of this work is to carry out a bibliographic study on the use of Educommunication and ICT resources, in order to verify how they are being inserted in teaching. The specific objective was defined: to make a literature review about the terms Educommunication and ICT in teaching; analyze how the appropriation of the educucommunicative method and technologies contribute to pedagogical actions, for educators; and also, and still, exemplify educative communicative activities in the classroom. This is a bibliographic research, with the experience of the first author. We believe that the inclusion of ICTs that are in vogue together with Educommunication are important tools that enrich teaching.*

**Keywords:** *Communication. Education. Teaching.*

**Resumen:** *La tecnología evoluciona día a día y la docencia no puede estar lejos de esta realidad, tan presente en el escenario actual. Ante esto, algunas referencias utilizadas en este artículo darán pautas teóricas y prácticas para la motivación en el aula. Por tanto, el objetivo principal de este trabajo es realizar un estudio bibliográfico sobre el uso de los recursos de Educomunicación y TIC, con el fin de comprobar cómo se están insertando en la docencia. Se definió el objetivo específico: realizar una revisión de la literatura sobre los términos Educomunicación y TIC en la docencia;*

1 Doutora em Letras, Docente da Universidade Franciscana (UFN), [grazifk@yahoo.com.br](mailto:grazifk@yahoo.com.br).

2 Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens, [delis.stona@hotmail.com](mailto:delis.stona@hotmail.com).

3 Doutora em Comunicação Midiática, Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens e Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana, [taisghisleni@yahoo.com.br](mailto:taisghisleni@yahoo.com.br).

*analizar cómo la apropiación del método y las tecnologías educocomunicativas contribuyen a las acciones pedagógicas, para los educadores; y también, y aún, ejemplificar las actividades comunicativas educativas en el aula. Se trata de una investigación bibliográfica, con la experiencia del primer autor. Creemos que la inclusión de las TIC que están de moda junto a la Educomunicación son herramientas importantes que enriquecen la docencia.*

**Palabras clave:** Educación. Comunicación. Enseñando.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, com a revolução tecnológica e a informação sendo disseminada com mais rapidez, discute-se sobre os vindouros paradigmas da educação e o papel do professor inserido nesse contexto. Acredita-se que deve haver uma modificação na conduta atual, dando condições de igualdade para a construção do conhecimento.

De tempos em tempos o mundo se depara com alguma situação inesperada, seja ela revoluções, guerras, pandemia ou algo que faça mudar drasticamente os padrões antes instaurados. Barros; *et. al.* (2020, *online*) afirma que neste “[...] ambiente de indefinição, quarentena e de restrições, o segmento educacional brasileiro público e privado pode encontrar nas novas tecnologias, aliadas importantes para manter seu compromisso de educar jovens e adultos”.

O momento está propício para uma revisão do sistema e deste paradigma da educação em seu confronto com o mundo da informação e sobre o papel do professor, buscando o incentivo para ações que promovam a integração, criatividade e motivem os alunos a participarem na construção do conhecimento. A educocomunicação apresenta um conceito inovador para o ensino, que visa a integração de dois campos: educação e comunicação social, os quais serão explorados no decorrer deste estudo.

Nesse contexto, entram em ação as Tecnologias da informação e comunicação (TICs), as quais se tornaram fundamentais quando nos referimos ao ensino atual, dando suporte aos educadores para dinamizar suas aulas e suscitando diferentes abordagens teóricas e práticas a partir da educocomunicação. A escola precisa entender que os alunos estão imersos com a tecnologia em seu cotidiano e o contexto de ensino não pode ficar distante disso.

Soares (2012, p. 11) revela em sua obra o conceito de Educomunicação: “[...] designa um campo de ação emergente da interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais.”. Com a inserção de diferentes técnicas e ferramentas em sala de aula, o professor agora tem como função mediar o conhecimento, provocar, instigar, e gerir o aprendizado dos seus educandos. Essa interação professor-aluno emerge por meio de jogos educativos, mídias sociais com objetivos educacionais, criação de mapas mentais, fanzines, estêncil, rádio escola, vídeos, oficinas de fotografia, teatro entre outros métodos.

No contexto atual, os termos educação e comunicação operam como indissociáveis da realidade educacional, formando assim o conceito de Educomunicação. Segundo o e-book da secretaria de educação do estado do Rio Grande do Sul “no âmbito educacional não há como dissociar educação de comunicação. A presença das mídias se dá de forma interdisciplinar, surge então à necessidade de uma educação integrada na perspectiva da Educomunicação” (2015, *online*).

Considerando a importância do uso das TICs e da Educomunicação no contexto atual, este artigo tem como objetivo geral explorar o uso dos recursos da Educomunicação e das TICs, para verificar de que maneira estão sendo inseridos no ensino. Para tanto, os objetivos específicos consistem em: fazer uma revisão de literatura acerca dos termos Educomunicação e TICs no ensino; analisar de que maneira a apropriação do método educocomunicativo e as tecnologias contribuem com as ações pedagógicas para os educadores; e ainda, exemplificar atividades educocomunicativas em sala de aula a partir de quatro experiências.

A próxima etapa contém o referencial teórico, o qual contempla a seção envolvendo

os conceitos e práticas Educomunicativas, conceito das TICs e a preparação de professores para utilizar as tecnologias. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos do estudo e as considerações finais, encerrando com as referências bibliográficas.

## 2 CONCEITO E PRÁTICA DE EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação nasce da aproximação entre dois campos: educação e comunicação, é uma práxis que traduz o pensamento de reformadores da educação respectivamente representados por Paulo Freire e Mário Kaplun, dois grandes intelectuais da época, que foram precursores e grandes incentivadores dessa prática. Para esses intelectuais, os resultados desse recurso surgem para mudar a realidade de ambas as áreas, pois se torna uma maneira de educar utilizando os meios de comunicações. Segundo Lima:

*A educomunicação não é simplesmente um método que prevê a utilização, na educação, dos instrumentos e das tecnologias da comunicação. Mais do que isso, ela se propõe a fazer uma reflexão sobre as formas tradicionais e hegemônicas de comunicação e sua influência na formação do imaginário da sociedade. Diferente de práticas como a mídia-educação, a educomunicação discute aspectos fundamentais da epistemologia da comunicação, mostrando que elementos como o lugar de fala, a hegemonia econômica e os formatos da comunicação de massa tradicional desempenham um papel importante na formação dos sentidos das mensagens. (Lima, 2013, p. 02).*

O maior desafio na atualidade é integrar essas práticas educomunicativas como políticas públicas nas instituições de ensino, devido à falta de familiaridade com a terminologia, dificulta a adesão dos gestores e esse um trabalho que demanda tempo para se instalar definitivamente no ensino Brasileiro. Observa-se, como hipótese, que as práticas educomunicativas, como exemplo: a utilização de materiais

diversos, fanzines, fotografia, rádio, podcasts, utilizados como ferramenta pedagógica-metodológica podem contribuir e enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

Assim, a educomunicação aponta a interdisciplinaridade como elemento epistemológico deste novo campo disciplinar, traçando o perfil de um novo profissional, o educador, que media as novas TICs e utiliza a criatividade em suas tarefas didáticas. Conforme Soares (2012, p. 9):

*Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. No caso, a universidade – com suas pesquisas e docência - tem muito a identificar e desvendar.*

As TICs foram a porta de entrada para a Educomunicação no Brasil, a substituição do quadro negro pelas novas telas, pela internet, pelo rádio, pela TV, e nesse aspecto que a educomunicação se preocupa, não com a tecnologia em si, mas com os meios de mediação que a cultura contemporânea utiliza para se expressar e se utiliza deles para trabalhar em sala de aula. É importante destacar, a diferença de uma sala de aula bancária<sup>1</sup>, vertical para um ecossistema participativo, aberto, por intermédio de um projeto com intenção de ser ampliado para todas as escolas e instituições de ensino.

A educomunicação se apresenta hoje

<sup>1</sup> Paulo Freire faz uma crítica à Educação Bancária, na visão freiriana, esse modelo de educação parte do pressuposto que o aluno nada sabe e o professor é detentor do saber. Criando-se então uma relação vertical entre o educador e o educando. Disponível em: <http://www.sintrafesc.org.br/paulo-freire-educacao-bancaria-versus-educacao-libertadora/> Acesso em: 12 dez 2020.

como uma utopia, um projeto aberto que tem por objetivo quebrar paradigmas pré-estabelecidos, os quais determinam como deve ser a educação, como deve ser a comunicação e como as pessoas devem agir dentro desses dois universos. Há um divisor de águas de uma visão onde o professor era o detentor do saber e o aluno ouvinte passivo para um aluno protagonista, produtor de conteúdo, capacitado para utilizar as tecnologias e contribuir para a construção do seu conhecimento, uma relação pautada no ensino aprendizagem, em que a aprendizagem acontece de maneira construtivista.

### 3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Toda novidade requer um debate sobre os pontos positivos e negativos, assim como todo experimento científico introduzido na sociedade. Com as TICs não é diferente, é preciso fazer um contraponto entre o que é útil e funcional ao planejar e executar tarefas em sala de aula. Algumas orientações são fundamentais para desenvolver tais habilidades com maestria, tais como: saber fazer busca em *sites*, conhecer o básico da *internet* e informática, pesquisar, utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso, encaminhar *e-mails* entre outras ações básicas e fundamentais. Segundo Moran (2018, p. 09) temos “[...] muitas carências de infraestrutura e também de saber ser criativos com poucos recursos. Professores criativos e motivados podem conseguir que os alunos desenvolvam projetos maravilhosos.” Espera-se nesse contexto, que o aluno seja responsável o suficiente para interagir com o professor e tornar o conteúdo mais atrativo e transformá-lo em conhecimento.

Mais recentemente, Assolini (2017) esclarece que as tecnologias nomeadas sob a sigla TDCI (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) “são compreendidas como um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas que geralmente utilizam a internet e diferenciam-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital”. Neste trabalho, optamos pelo uso da sigla TIC (ou TICs) para a

inclusão de tecnologias não só digitais, mas também análogas, abrangendo uma gama maior de recursos para uso em sala de aula.

Engana-se quem pensa que a denominação “tecnologia” se vincula apenas a aparatos tecnológicos. Segundo Gabriel (2013, p.27) “[...] uma das primeiras tecnologias dominadas pela humanidade e que alavanca a nossa evolução é o fogo”. A partir de então o homem modificou sua forma de vida com a atribuição e implantação dessa tecnologia em seu cotidiano. Depois dessa, outras tantas e incontáveis surgiram de maneira exponencial e, como nenhuma tecnologia é neutra, sempre afetam a humanidade em algum grau. O filósofo francês Pierre Lévy fez uma importante contribuição ao cunhar o termo “Tecnologias da Inteligência” com base no papel da tecnologia nas questões da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo (Lévy, 1993). A revolução tecnológica no campo da aprendizagem tem efeitos irreversíveis, porém, é essencial estar sempre atento aos seus benefícios e malefícios, principalmente quando aplicados na educação. Conforme Oliveira (2007, p. 15):

*Inicia-se o século XXI com um mundo diferente, dispendo de um sistema notadamente eficiente de comunicação e processamento de dados, onde já se misturam as tecnologias de telefonia, televisão e informática, por meio do que hoje se denomina TICs.*

É importante mencionar que as TICs dão o suporte para que muitas práticas educacionais aconteçam, conforme Soares (2012, p. 14) “[...] com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos”. Não necessariamente os recursos educacionais precisam ser realizados em formato digital, pois podem surgir diversas ideias criativas que utilizam apenas papel e caneta para sua construção, a tecnologia se torna um acréscimo de valor para as demais práticas.

As possibilidades das TICs no ensino, assim como as práticas educacionais são diversas. A tecnologia está presente no cotidiano

dos alunos, onde buscam o acesso a informações de forma muito rápida e instantânea, podendo obter conhecimento em diversas fontes de internet, por exemplo.

O acesso, desde que utilizado com coerência e equilíbrio, se transforma em uma poderosa ferramenta para a aprendizagem. Engana-se quem pensa que a tecnologia é formada só por máquinas e equipamentos, conforme afirma Kenski (2015, p. 23):

*Existem outras tecnologias que não estão ligadas diretamente a equipamentos e que são muito utilizadas pela raça humana desde o início da civilização. A linguagem, por exemplo, é um tipo específico de tecnologia que não necessariamente se apresenta através de máquinas e equipamentos. A linguagem é uma construção criada pela inteligência humana para possibilitar a comunicação entre os membros de determinado grupo social.*

Da mesma forma, pode-se olhar para qualquer aparato que esteja a nossa volta, diante do objeto analisado, encontram-se inúmeras horas de estudo, pesquisa, desenvolvimento, planejamento até o resultado final. O conjunto de todos esses processos, chama-se tecnologia e com base a isso todos os demais procedimentos de execução dessas tecnologias, denominam-se técnicas. Frente a este cenário, não há como dissociar o uso da internet e das TICs no âmbito escolar, pois o mesmo tem relação direta com a aprendizagem, comunicação, informação, educação e a linguagem.

Na sociedade globalizada, a construção do desempenho, interação e desenvolvimento do aluno com base aos aparatos tecnológicos, depende fundamentalmente da escola. Para o melhor aproveitamento das atividades, é tarefa dos educadores mediar e direcionar os alunos para obter o êxito em suas aulas. Uma definição importante sobre as TICs, apresenta Wunsch (2018, p. 11):

*As tecnologias da informação e comunicação transformaram as relações humanas. A mobilidade da telefonia, o acesso fácil às informações, a digitalização das fontes*

*documentais e literárias e a automatização de ações cotidianas – como serviços bancários e de compras – são exemplos que indicam que a passagem do século XX para o XXI ficará na história como a época em que transitamos do mundo análogo para o digital. Hoje, as redes sociais são cruciais na comunicação, as distâncias encurtaram e os modos de ser e de agir mudaram radicalmente com a integração da internet na vida de todos nós.*

A realização de algumas necessidades básicas, atualmente independente do grau de escolaridade em que o indivíduo se encontra, depende de algum tipo de tecnologia. Segundo Kenski (2015, p.23) “[...] o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Consideram-se ações e técnicas que passam impercebíveis, à medida que se adaptam ao nosso cotidiano.

Em 2020, foi visto um cenário em que, sem as TICs, o ensino não seria possível, pois todas as interações, comunicações, experimentações se tornaram viáveis por meio delas. Portanto, podem ser vistas como uma forma auxiliar as necessidades e não uma forma literária e redutora do conceito.

#### 4 PROFESSORES E TECNOLOGIAS

A educação, de modo geral, inserida no contexto de uma sociedade globalizada, necessita de novos modelos educativos que garantam aos seus alunos uma formação em que possam desfrutar dos benefícios gerados pela sociedade da informação. Diante do cenário atual, com a revolução tecnológica, o espaço formal de ensino e aprendizagem ganha contornos mais amplos e espontâneos, levantando um questionamento sobre o papel do educador e da escola na formação de indivíduos capazes de atuar em uma sociedade em trânsito. Conforme Kenski (2015, p. 9):

*A escola representou na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das*

*gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.*

Estar diante da sociedade da aprendizagem, da sociedade contemporânea exige uma readequação aos níveis atuais. O mais importante não é saber que a tecnologia existe, e sim colocá-la em prática, experimentar, buscar algo novo, com técnicas criativas e didáticas e principalmente, para que isso ocorra, os educadores devem estar abertos a essa inovação. Nessa perspectiva Freire (2006, p. 102) afirma que:

*A compreensão crítica da tecnologia, da qual a educação de que precisamos deve estar infundida, é a que vê nela uma intervenção crescentemente sofisticada no mundo a ser necessariamente submetida ao crivo político e ético. Quanto maior vem sendo a importância da tecnologia hoje, tanto mais se afirma a necessidade e rigorosa vigilância ética sobre ela.*

Ser vigilantes com relação a utilização e exploração dos objetos tecnológicos exige do professor um conhecimento e uma vontade superior em aprender, dominar para suggestionar aos alunos os limites didáticos, estipulados em sala de aula. A pergunta fundamental é: os professores estão estimulados para buscar uma formação extraclasse que os prepare para esse desafio? Conforme Gatti (2019, p.180) “[...] existe uma expectativa, de âmbito internacional, de que a formação – inicial e continuada – favoreça o processo de profissionalização e de legitimidade da profissão superando a concepção da docência ligada a um fazer vocacionado”

Existem atualmente uma infinidade cursos *online* e presenciais, palestras, *workshops* lançados com o tema proposto, especialmente neste momento delicado em que estamos vivendo e que a tecnologia se tornou aliada no processo do conhecimento. Segundo Soares (*apud* Lima, 2006, p. 129):

*Talvez somente quem eduque por profissão e militância possa promover, de fato, a parcela mais profunda desse diálogo com o novo e conectá-lo com a prática escolar. São profissionais que não duvidam de que os jovens estejam aprendendo muitas coisas na TV, na internet ou nos games, entendendo que as experiências desses jovens com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) evidenciam não apenas o caráter estimulante que elas podem ter em processos educativos, mas também a forma como o emprego delas reconfigura modos de olhar para o mundo.*

Em pleno século XXI, em uma sociedade extremamente midiaticizada e mediada pela tecnologia, alunos considerados nativos digitais, continuam expostos unicamente na atividade escrita e no livro, em um sistema avaliativo voltado para a memorização e repetição. Dentro desse contexto, se questiona o conceito de formação para os educadores, responsáveis em primeira pessoa, pela mudança no cenário atual. Uma importante passagem contribui Soares (2012, p. 15):

*Os preconceitos e confrontos entre, de um lado, o mundo da comunicação/suas tecnologias e, de outro, o universo da educação/suas didáticas permaneceram tão arraigados, por tanto tempo, que a sociedade não se deu conta da necessidade de formar educadores para dominar as linguagens produzidas socialmente na construção da cultura contemporânea.*

Chama-se para a responsabilidade de sair da zona de conforto e acrescentar ao seu saber novas formas de experiências e mudar a realidade ao seu redor. Para aqueles professores que já estão dando esse importante passo, já estão colhendo os frutos do seu esforço. Bem como, incentivando outros professores a fazerem o mesmo.

Embora existam muitas dificuldades no ensino, as quais podem ser abordadas em uma oportunidade futura, considera-se o esforço individual e as características de docentes preocupados com o futuro dos seus alunos.

## 5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando a importância do estudo proposto e analisando os principais tópicos dessas sessões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2019, p.28) “[...] a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Para o aprofundamento das práticas de educomunicação e suas contribuições, foi realizado um relato de experiência, em que a primeira autora participou como aluna da disciplina de Educomunicação, ministrada em um curso de mestrado (*Stricto sensu*), em uma universidade particular, no município de Santa Maria-RS. Na ocasião, centrando-se nas atividades desenvolvidas, participou como observadora do relato de colegas que desenvolveram atividades Educomunicativas, cada qual em seu contexto escolar.

Dessa forma, o relato seguiu a ordem: a) contextualização das práticas educacionais propostas; b) apontamentos sobre as particularidades de cada uma das atividades; c) observações sobre mídias utilizadas, realidade do aprendiz e formação de professores para lidar com essas tecnologias (categorias observadas).

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do semestre, nas aulas de Educomunicação, foram abordadas diversas práticas educacionais, com diferentes materiais, incluindo ações, planejamentos até a execução final do projeto, tendo uma repercussão positiva dentro do ambiente escolar. Cabe ressaltar que a proposta da disciplina oportunizava a livre criação dos participantes. Dentre as temáticas abordadas na disciplina, foram elaboradas várias aplicações e, neste artigo, destacamos quatro exemplos de práticas educacionais aplicadas ao ensino.

A primeira foi desenvolvida em uma turma de sétimo ano, na disciplina de Língua Inglesa, introduzindo a tecnologia, mais precisamente

a ferramenta *TIK TOK*<sup>1</sup> para desenvolver a atividade. A proposta consistia em realizar um vídeo curto, com a apresentação individual dos alunos, com o roteiro escrito em inglês. O objetivo com a turma foi trabalhar as habilidades (oralidade, escrita e tempos verbais) em língua Inglesa.

A segunda prática, ainda com o uso das redes sociais, foi desenvolvida na disciplina de Matemática, no sexto ano do Ensino Fundamental, utilizando como ferramenta o *WhatsApp*. O Objetivo foi trabalhar conteúdos remotamente, por meio de jogos, preparando os alunos para as avaliações finais do ano letivo de forma lúdica e interativa. A proposta consistia em separar o grupo de alunos para realizar a atividade, envolvendo nos jogos questões de raciocínio lógico matemático a respeito dos conteúdos trabalhados em sala de aula. O jogo foi uma disputa ou competição entre os alunos, com objetivos educacionais.

A terceira atividade em destaque não utilizou redes sociais, mas o celular em sua aplicação. Assim, a tarefa foi realizada com estudantes do primeiro ano do nível fundamental, que utilizaram os seguintes recursos: livros de literatura infantil, celular para gravar vídeos, folhas A4, lápis de cor e canetas. A sequência didática consistia em escolher uma história curta, realizar um desenho da obra lida e contar a história para a gravação. O objetivo da proposta visou estimular o gosto pela leitura de um modo lúdico e interativo, além de ensinar a trabalhar em grupo, usar a criatividade, compartilhar ideias, contar e narrar histórias e estimular a fala.

A quarta sequência didática foi apresentada aos educandos do sétimo ano do nível fundamental e foi preparada para a aula de Redação. Os recursos utilizados foram os seguintes: computador ou *smartphone*, ambiente virtual de aprendizagem, material didático adotado pela escola, acesso ao *Youtube*. O objetivo

1 O TikTok é uma ferramenta para compartilhamento de vídeos curtos, de 15 a 60 segundos, mas que oferece amplos recursos para editá-los. É possível incluir filtros, legendas, trilha sonora, gifs, fazer cortes e usar a criatividade. Disponível em: <https://tecnoblog.net/337651/o-que-e-tiktok/>. Acesso em 12 dez 2020.

pedagógico foi despertar nos educandos o interesse pela leitura e escrita, bem como estimular a argumentação e interpretação, além de desenvolver a capacidade de organização e estruturação de uma sinopse a partir de recursos midiáticos.

Com base nos relatos observados, com a argumentação de professores e o resultado dessa mediação das TICs e da educomunicação, foram observadas as seguintes características das práticas educacionais a partir da aplicação das atividades:

Maior interesse dos alunos com relação às atividades propostas, quando aliadas ao uso tecnológico e a ferramentas de uso cotidiano;

A necessidade de capacitação por parte dos professores, para se lançarem a desafios ainda maiores de práticas educacionais;

A satisfação por parte de pais, professores e coordenadores ao visualizarem o resultado final e a interatividade dos alunos;

A ideia de que, se um professor inicia e consegue êxito em sua aplicação, ele inspira outros professores a seguirem o exemplo.

Quanto às categorias observadas, mídias utilizadas, realidade do aprendiz e formação de professores para lidar com essas tecnologias, cabem algumas inferências. As mídias utilizadas nas quatro práticas citadas destacam-se por dois critérios: atualidade na escolha das ferramentas, nos casos específicos de uso do Tik Tok e do WhatsApp, e facilidade de uso no caso de outras, como o Youtube e o celular na gravação de vídeos. Dessa forma, observou-se que as redes sociais mais recentes oportunizam o engajamento dos estudantes pelo critério da novidade, enquanto as ferramentas mais consolidadas ou já familiares aos estudantes asseguram a sua facilidade de uso para a execução das atividades.

O uso das mídias em práticas educacionais gera uma articulação direta com a realidade dos estudantes, que, por serem de níveis fundamental ou médio, já são nativos digitais,

ou seja, aprendizes que nasceram inseridos no contexto digital e, assim, possuem interesse e facilidade para lidar com as mídias. Consequentemente, as atividades de aprendizagem que integram mídias tornam-se atraentes e, do ponto de vista do aluno, motivadoras.

Já sobre a formação de professores para lidar com o uso das tecnologias, cabe observar que nem sempre essa realidade é possível, pois podem faltar recursos tecnológicos ou, principalmente, habilidades de uso. Quando ocorre alguma dessas carências, acaba sendo afetada até mesmo a motivação do próprio professor para criar atividades educacionais. Entretanto, cresce o interesse dos professores pela busca de capacitação necessária para incluir-se nos meios digitais e, assim, propor atividades inovadoras.

Cabe ressaltar que o tempo para a aplicação das propostas educacionais foi exíguo, considerando o período de um semestre para a elaboração. Com base na observação da pesquisadora, ouvindo relatos dos colegas nas aulas do mestrado, a aplicação das TICs e da educação em seu próprio contexto escolar foi de extrema satisfação por parte dos professores (desenvolvedores da atividade) e acabou motivando todo o corpo docente e diretivo da escola.

A educação, que une a educação e as mídias e os processos comunicacionais, emerge como uma abordagem inovadora no cenário educacional, incorporando tecnologias contemporâneas, como o TikTok e o WhatsApp, para enriquecer as práticas educacionais. O TikTok, uma plataforma de mídia social focada em vídeos curtos e criativos, oferece oportunidades únicas para os educadores criarem conteúdo envolvente e relevante, conectando-se com os alunos de maneira mais dinâmica. Dessa forma, a linguagem visual e a rapidez dos vídeos podem transformar a aprendizagem em uma experiência mais atrativa e participativa.

O WhatsApp, por sua vez, é uma ferramenta de comunicação instantânea que pode ser aproveitada para estabelecer canais de diálogo entre professores e alunos. Grupos de discussão, envio de materiais complementares

e esclarecimento de dúvidas são apenas algumas maneiras pelas quais o WhatsApp pode facilitar a comunicação educacional, promovendo uma interação mais eficiente fora do ambiente escolar. Isso pode ocorrer em situações de ensino presencial ou a distância.

No entanto, é fundamental que a integração dessas tecnologias seja feita de maneira consciente e crítica, considerando as necessidades específicas dos estudantes e os objetivos pedagógicos. Além disso, é necessário promover a alfabetização midiática, capacitando os alunos a compreenderem de maneira crítica o conteúdo que consomem e produzem nas plataformas digitais. Assim, a educomunicação aliada ao uso responsável das tecnologias pode potencializar o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e alinhado com as demandas contemporâneas.

Segundo Ribeiro (2013, p. 94), “[...] tão importante quanto uma ferramenta educacional na formação de indivíduos mais críticos e inserido no seu ambiente social é a presença de mediadores, que criem ambientes favoráveis a essas novas possibilidades”. A autora afirma, assim, que o papel da mediação desse processo cabe ao professor, que deve relacionar conteúdos com o contexto sociocultural.

É importante mencionar o quanto é fundamental o diferencial dos professores que, por esforço próprio, se empenham em oferecer uma educação diferenciada, baseada em práticas inovadoras. Mais importante ainda, é verificar na prática os benefícios desses recursos. Muito se fala sobre tecnologias, sobre inovação no ensino, porém, poucos docentes ainda se lançam a essas novidades. Portanto, destacam-se os professores que se lançam a esses desafios e saem da sua zona de conforto, desbravando um universo de possibilidades, que só acrescentam em suas aulas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, a partir de Soares (2012), a ênfase não está nas ferramentas tecnológicas utilizadas, mas na mediação que fazemos com as tecnologias disponíveis, ajudando o

aluno no processo de construção do conhecimento. Assim, as reflexões aqui apresentadas corroboram a ideia de que as tecnologias em si não são suficientes, que as práticas educacionais em si não bastam, é preciso que o professor cumpra seu papel de mediador e incentivador para que a mudança no ensino aprendizagem seja realidade em seu contexto. O docente deve utilizar todas as possibilidades que as TICs oferecem, assim como os recursos educacionais.

Em conclusão, a incorporação de atividades educacionais com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sintonia com as preferências e tendências contemporâneas dos alunos traz um valor à sala de aula. Ao adotar plataformas como TikTok e WhatsApp, os educadores não apenas se aproximam da linguagem e do contexto digital dos estudantes, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais envolvente e participativo. A introdução de conteúdos através dessas ferramentas não só amplia o alcance das informações, mas também estimula a criatividade e a colaboração entre os alunos, refletindo as dinâmicas sociais presentes em suas vidas cotidianas.

Ademais, ao reconhecer e integrar as tecnologias em voga entre os alunos, os educadores preparam os estudantes para um mundo cada vez mais digital e globalizado. Essa abordagem não apenas fomenta habilidades tecnológicas, mas também desenvolve competências essenciais, como o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a resolução de problemas. Assim, as atividades educacionais enriquecidas por TICs não apenas transcendem as barreiras tradicionais da sala de aula, mas moldam uma experiência educacional mais relevante, conectada e preparatória para os desafios do século XXI.

Por fim, a hipótese de que o uso das TICs e da educomunicação como mediação da aprendizagem enriquece o processo de ensino aprendizagem na atualidade foi constatada com êxito nesta pesquisa. Observar as práticas, a aplicação, o planejamento e o desenvolvimento de tais atividades reaviva a esperança de um futuro melhor para a educação no Brasil,

melhorando seus índices e desempenhos, com engajamento total de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ASSOLINI, E. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. **Revista Revide**, 13/dez./2017. Disponível em: <https://www.revide.com.br/blog/elaine-assolini/tecnologias-digitais-de-informacao-e-comunicacao-n/> Acesso em: 06 abril 2021.

**BARROS, J.; AUGUSTO R. H.** A tecnologia como motor da educação em tempos de COVID-19. **Disponível em <https://insights.ligaventures/artigos/a-tecnologia-como-motor-da-educacao/> Acesso em 08 dez. 2020.**

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GABRIEL, M. **Educar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. de. S; ANDRE, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: Unesco, 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2015.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Edições 34, 1993.

LIMA, R. P. (org.) Mídias comunitárias, juventude e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIMA, M. F.; OLIVEIRA, E. B. As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a Educomunicação. *Revista Temática*. Ano IX, n.2, p. 1-11, fev. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/21945>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MORAN, José M. Contribuição das tecnologias para a transformação da educação - uma entrevista de José Manuel Moran Costas para a RCC. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 5, n. 3, p. 8-10, ago. 2018.

OLIVEIRA, F. B. **Tecnologia da informação e da comunicação**: a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

RIBEIRO, R. R. A Educomunicação como alternativa para criação de ecossistemas comunicativos nas organizações: uma análise do Programa "Veja na Sala de Aula". **Comunicação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 80-96, 11 jun. 2013.

Secretaria da Educação do Estado Do Rio Grande do Sul. **Educomunicação e TIC nas escolas para professores(as)**. Rio Grande do Sul, 2015. *E-book*. Disponível em: <http://moodle.educacao.rs.gov.br/mod/book/tool/print/index.php?id=7294>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SOARES, I. de O. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2012.

WUNSCH, L. P.; FERNANDES JÚNIOR, A. M. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2018.

Recebido em 03 de janeiro de 2024  
Aceito em 15 de março de 2024